

Chamada para trabalhos

Congresso internacional

**Saberes, ciências, técnicas e construção do Estado na América Ibérica (1790-1870)**

Organizadores :

Annick Lempérière (Université Paris I Panthéon-Sorbonne)

Clément Thibaud (Université de Nantes)

Nas últimas décadas, a história das ciências tem se renovado, marcada pela abertura a espaços extra-europeus, em particular às Américas Ibéricas, e pelo estudo da relação entre saberes e poderes. Um número cada vez maior de trabalhos está acessível, acerca das ciências imperiais, da contribuição das colônias à evolução do conhecimento – em particular no âmbito da história natural –, do período das Luzes e das ligações entre ciências, revoluções e independências nos territórios coloniais. Do mesmo modo, estão em plena expansão pesquisas sobre o papel das ciências e dos saberes na consolidação dos Estados-Nações, a partir do final do século XIX, período que coincide com a afirmação do paradigma positivista e com a integração da América Latina na economia mundial. Contudo, o interesse de pesquisadores latino-americanistas começa apenas a se voltar para o período intermediário que se estende das Luzes ao cientismo. A isso cabe um motivo: a ideia ainda muito comum segundo a qual essas foram décadas perdidas na América Ibérica, seja no campo da construção do Estado, no êxito econômico ou na integração cultural e social de populações em toda sua diversidade.

Desejamos explorar aqui a hipótese inversa e colocar em evidência as modalidades de sobrevivência, transmissão e transformação do legado das Luzes imperiais e coloniais, assim como os processos pelos quais as sociedades latino-americanas, incluindo o Brasil e as colônias espanholas do Caribe, se encontravam, no final do século XIX, prontas para tirar o melhor proveito de todas as consequências do novo paradigma científico, com uma rapidez que deveria nos surpreender.

Reconsiderar a passagem dos “impérios às nações” sob o ângulo das relações entre saberes, ciências, técnicas e construção do Estado, é o objetivo desse congresso. A verdadeira revolução científica tendo se realizado de maneira global das últimas décadas do século XVII até meados do século XIX, coincidindo assim com a era das revoluções políticas e da revolução industrial, cabe indagar como as sociedades ibero-americanas se tornaram parte dessa revolução científica e como essa se articulou com a construção de sua nova organização política em Estados nacionais, com o nascimento de novas formas de administração de territórios e populações, de novas formas de política pública e de ação estatal.

Partindo da idéia que o conhecimento de toda sociedade é o produto da mesma, tentaremos em primeiro lugar identificar atores concretos, individuais e coletivos, de uma história política, social, cultural e material dos saberes na América Ibérica, questões essas que listamos a seguir: qual a contribuição concreta de administradores, políticos e militares, cientistas e desembargadores, publicistas bem como empresários e negociadores, para a produção, circulação e difusão de conhecimentos científicos e técnicos? Em quais redes, em quais espaços de sociabilidade estes debatem e compartilham conhecimentos, e segundo quais os critérios se julgam úteis ao governo e ao crescimento econômico? Quais são os meios sociais nos quais se concretizam as circulações (exílios, viagens de estudo, diplomacia, correspondência epistolar erudita ou administrativa, publicações, etc.) nos espaços nacionais e no espaço euro-americano? Quais tipos de conexão e de intercâmbios existem com os ambientes científicos europeus e norte-americanos? Qual o papel da esfera pública, da opinião e da circulação de documentos impressos na democratização dos saberes – seja a respeito da higiene pública, da máquina a vapor ou do sistema métrico – e quais os seus efeitos nas expectativas quanto ao papel e às funções do Estado? Quais os efeitos, por fim, da aparição desses novos saberes e técnicas sobre as formas de autoridade social, política e religiosa?

Sabendo a que ponto a centralidade e a institucionalização do “Estado” estão discutíveis nesse período, o “Estado” estará aqui entendido de uma forma concreta e plural: o governo nacional, os ministérios com seus burocratas e administradores, os governos dos estados federativos, os prefeitos e chefes políticos das províncias e regiões, os conselhos municipais. O que sabemos dos “saberes de Estado” nesta época? Como as autoridades recolhem informações sobre a população, a produção, a atividade comercial e o território? Como estas autoridades conseguem reciclar e atualizar saberes de Estado oriundos da época imperial, e como nasce a estatística pública? Quais os agentes disponíveis para que o Estado possa reunir esses saberes e, invertendo a perspectiva, de que saberes estes dispõem para levar suas tarefas a cabo? Será que os escriturários tomam iniciativas próprias para melhorar ou reformar a ação das administrações? As grandes “ordenanças” da administração imperial estão aplicadas ou, ao contrário, aos poucos ignoradas, ou reformadas? Como se coloca a questão da eficácia administrativa e como esta se encontra ligada ao envolvimento do Estado na atividade econômica?

Quanto aos saberes, abarcamos um espectro amplo que se estende das ciências experimentais ao conhecimento prático aplicado à mineração ou aos primeiros trilhos de ferro, aos bancos recém criados ou aos latifúndios, até os saberes de governo que são o direito sob suas múltiplas facetas (direito civil, público, internacional, comercial) ou ainda a economia política, o direito e a ciência administrativos. Qual lugar é concedido à institucionalização desses saberes e quais são seus agentes públicos ou privados? Como e por quais atores esses saberes circulam na América Ibérica e no espaço euro-americano? Como se deslocam, concretamente, do âmbito intelectual à ação de governo e ao campo econômico?

Essas questões exigem uma grande diversidade de respostas, através de estudos de caso que privilegiem um ângulo contextualizado, localizado e transnacional das relações entre saberes, governo e construção do Estado.

O congresso ocorrerá nos 29, 30 e 31 de Janeiro 2015 em Paris. Os trabalhos selecionados serão publicados em um livro de autoria coletiva avaliado por um comitê de leitura independente.

**As propostas de trabalho** (de no máximo uma lauda) devem provir de pesquisas em curso, originais e inéditas, especificando claramente quais fontes primárias são utilizadas no estudo de caso. Deve-se encaminhar também o **currículo incluindo uma lista de publicações do proponente** (duas laudas no máximo). As propostas devem ser encaminhadas **até o dia 31 de maio de 2014** a: Annick Lempérière ([annick.lemperiere@orange.fr](mailto:annick.lemperiere@orange.fr)) e Clément Thibaud ([clement.2thibaud@wanadoo.fr](mailto:clement.2thibaud@wanadoo.fr)), em uma das línguas do congresso: espanhol, francês, inglês, português.

Os custos com a estadia em Paris (quatro noites num hotel) ficam a cargo do comitê de organização do congresso, para um autor por trabalho. O pagamento das passagens será examinado caso a caso.